



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, SÁBADO, 29 DE MARÇO DE 2014

# MPE cobra cumprimento de liminares relativas ao Samu

## Decisões judiciais que exigem melhorias não têm sido respeitadas

Gilmara Costa  
DA EQUIPE JC

O Ministério Público do Estado (MPE) entrará com ação de execução contra o Governo do Estado para o cumprimento de decisões liminares que não estão sendo cumpridas em relação às atividades desenvolvidas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu - 192 Sergipe), cujos profissionais estão em greve desde o último dia 27, em reivindicação por melhores condições de trabalho. Na manhã de ontem, 28, a promotora de Justiça Euzá Missano se reuniu com um grupo de grevistas na Base Metropolitana do Samu, anexa ao Hospital de Urgência de Sergipe (Huse), com o objetivo de fazer um levantamento dos pedidos já judicializados e que até o momento não foram atendidos.

“Nós já temos ações civis públicas ajuizadas em 2011, 2012 e 2013, contra o estado, para garantir a assistência digna

à população através do Samu. Muitas dessas ações versam sobre a qualidade de trabalho dos profissionais, não somente de condutores, mas também de médicos e da área de enfermagem de maneira geral. Nessas ações já temos liminares, algumas delas já estão para sentença, porém, infelizmente, alguns itens não estão sendo cumpridos, o que ocasiona esse movimento de paralisação”, destacou a promotora Euzá Missano.

Estrutura deficiente das bases, carência de manutenção de ambulâncias e ausência de frota reserva são alguns dos pontos destacados pela promotora. “Essa questão das ambulâncias é antiga e recorrente. Já temos ação de execução em relação às ambulâncias, cujo pedido é o mais antigo feito pelo MP, pois foi feito em junho de 2011, mas iremos reforçar o pedido junto à autoridade julgadora, uma vez que os problemas permanecem. Tem uma decisão judicial que proíbe que as

ambulâncias permaneçam no Huse, à espera de maca, por um período superior a 30 minutos, mas isso continua ocorrendo. Então, aquilo que não seja cumprido, vamos entrar com o processo imediato de execução e de punição do gestor pelo não cumprimento”, ressaltou Euzá Missano.

Ao apontar as péssimas condições de ambulâncias e reivindicando a realização de capacitação dos profissionais, o presidente do Sindicato dos Condutores do Samu, Adilson Melo, afirma que aproximadamente 50% dos cerca de 1.000 funcionários estão em greve. “Não tem condições de trabalho. A temperatura nas ambulâncias é insuportável. Estamos há dois dias em greve e até o momento nenhuma sinalização, nenhum chamado foi feito. Nesse período de paralisação estão trabalhando cerca de 60% do suporte avançado; 40% de suporte básico e 30% das demais categorias, o que corresponde à meta de to-

dos que trabalham no Samu”, frisou Adilson Melo. Ele ainda informa que na agenda do movimento está prevista a realização de uma caminhada na próxima segunda, 31, a partir das 7h. “Sairemos da Base Metropolitana até o Palácio do Governo na tentativa de pressionar, uma vez que até o momento, o governo não tem se demonstrado preocupado com os reflexos da greve”, disse.

### MPT

Em relação às questões trabalhistas, também reivindicadas pelos profissionais do Samu, a promotora Euzá Missano explicou que encaminhará ao Ministério Público Trabalho (MPT) as demandas, uma vez que o MP não é competente para atuar. “Os demais itens que não são de atribuição do MP podem ser analisados pelo MPT, por isso nós vamos fazer a remessa para o MPT para que sejam adotadas as providências necessárias”, enfatizou.